

# A canção como protagonista das mídias: música italiana e romantismo no Brasil dos anos de chumbo

MÁRCIA CARVALHO DA SILVA\*

## Resenha de:

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte (org.). *A canção romântica no Brasil nos “anos de chumbo”*: paisagens sonoras e imaginários na cultura midiática. São Paulo: Letra e Voz, 2018. ISBN: 978-85-93467-13-4

O livro *A canção romântica no Brasil nos “anos de chumbo”*: paisagens sonoras e imaginários na cultura midiática (2018) é fruto de uma pesquisa multidisciplinar do Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid) idealizado pela pesquisadora Heloísa de Araújo Duarte Valente. Esse Grupo de pesquisa possui atuação relevante para as áreas de comunicação e música desde 2003, e vem promovendo encontros e jornadas científicas, além de publicações de peso que condensam resultados das pesquisas realizadas pelo grupo e colaboradores das ciências humanas que são convidados para agregar análises e interpretações sobre as relações da música com a cultura das mídias, ampliando a gama de abordagens para buscar entender mais de perto a complexidade do tema em questão.

No recente livro temos desdobramentos analíticos dos conceitos de *performance* (ZUMTHOR, 2014), paisagens sonoras (SCHAFER, 1991, 2011) e canção das mídias (VALENTE, 2003) através de estudos de casos sobre a canção romântica em meio ao momento mais violento do tempo da ditadura a partir da análise histórica e estética da presença da cultura italiana e ítalo-descendente no Brasil, desbravando a imigração italiana a partir da música. Tendo como alvo a canção das mídias, o livro

---

\* **Márcia Regina Carvalho da Silva** é professora da área de comunicação e cinema com doutorado em Multimeios pela UNICAMP e pós-doutorado em Meios e Processos audiovisuais pela ECA-USP. Concentrou sua pesquisa sobre cinema brasileiro, do mestrado ao pós-doutorado, investigando sua história, estética e sua relação com a música popular e os meios de comunicação e cultura midiática. É pesquisadora do Centro de Estudos em Música e Mídia – MusiMid e autora do livro *A canção no cinema brasileiro* (Alameda, FAPESP, 2015). **E-mail:** profmarciacarvalho@yahoo.com.br

investiga a pluralidade, complexidade e força estética da produção musical do período chamado de anos de chumbo, nome dado ao período que vai da edição do AI-5, durante o governo de Costa e Silva, até o final do Governo Médici, considerado o mais violento de todo o regime militar, quando a cultura foi fundamental para discutir e resistir aos desmandos da ditadura (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Para a música popular, este período consolida a canção como veículo fundamental de projetos culturais e ideológicos, dentro de uma perspectiva de engajamento ou alienação política que articulam a produção musical com a história do Brasil.

Impossível não destacar que a obra reúne estudos sobre as canções românticas tidas como cafonas ou bregas fundamentais para se entender a sonoridade do período e da identidade brasileira, diminuindo o preconceito no âmbito dos estudos acadêmicos, em particular das definições normativas de música popular como inferior, desde T. W. Adorno, conforme já discutiu Marcos Napolitano (2005). Para a canção popular brasileira, de um modo geral, na virada dos anos 1960 para os 1970, destacam-se a eclosão e a disseminação do que viria a se chamar brega ou cafona, música nascida da trituração do pop com os mais diversos temperos regionais brasileiros e influências estrangeiras, como o da cultura e canção italianas, ou mesmo, da mistura de subprodutos do filão romântico com o rock, mescla de Jovem Guarda com a tradição melódica e interpretativa do Bolero. Assim, o livro reúne estudos sobre a canção romântica e a indústria fonográfica fora dos holofotes do período que possui sua produção cultural e inovação musical de vertente política e de análise dos desdobramentos da Bossa Nova e do Tropicalismo como principais recortes de estudos acadêmicos nas mais diversas áreas das ciências humanas. Afinal, como já afirmou Luiz Tatit “tropicalismo e bossa nova tornaram-se régua e compasso da canção brasileira” (TATIT, 2004, p. 89).

No primeiro capítulo intitulado “*Parlando d’amore: o universo musical de Dick Danello*”, a coordenadora do MusiMid e organizadora dessa obra, Heloísa de Araújo Duarte Valente apresenta uma síntese da carreira de Dick Danello, expoente da canção italiana radicado no Brasil, conhecido por seu trabalho como cantor, compositor, produtor, curador e ator. A partir de uma entrevista concedida para a autora em parceria com Marta Fonterrada, o texto contextualiza a canção midiática das

décadas de 1960 e 1970, investigando a produção musical italiana que circulava no rádio, na TV e na indústria do disco a partir dos sucessos do artista. O texto valoriza a história oral, a memória e a preservação da história musical comandada pelo depoente e seu rico acervo que será analisado nos capítulos seguintes.

A partir do acervo pessoal de Dick Danello, o pesquisador em comunicação e cultura midiática Raphael Fernandes Lopes Farias no capítulo “*Hit Parade – o acervo pessoal de Dick Danello e o cenário musical dos anos 1965-1971*” investiga a brochura *Hit parade*, recheada de fotografias e dados sobre discos mais vendidos e sucessos das rádios paulistas Marconi, Excelsior, Bandeirantes, Nacional e Gazeta, contextualizando a presença e a influência da música italiana no período. Já o pesquisador em educação musical Leonardo Bonfim em “*Nel Rio dipinto di blu – a presença da música italiana na década de 1960 no Rio de Janeiro*” investiga os desdobramentos da presença da música italiana no Rio de Janeiro, consultando jornais cariocas e analisando a influência destas canções na paisagem sonora local e nacional, matizando o samba, a relação com o rock da Jovem Guarda, em suas influências híbridas da música italiana e norte-americana, além de algumas participações de Danello como ator e compositor de trilhas musicais de filmes e peças de teatro.

No quinto capítulo “Aspectos ideológicos das canções italianas veiculadas no Brasil nos anos de chumbo”, Denise Durante e Rodrigo Vicente Rodrigues, pesquisadores da área de Letras e literatura italiana, investigam as letras das canções para criar um panorama do conteúdo e entender as relações culturais entre Itália e Brasil, reconhecendo recorrências como a da canção romântica com cantores como Sergio Endrigo e Gigliola Cinquetti, e suas relações com o movimento estético do romantismo. Já em “Tendências criativas nas capas de discos do Festival de Sanremo”, André Novaes de Rezende, pesquisador da relação entre design gráfico e música, e Edson P. Pfutzenreuter, pesquisador da área de comunicação e semiótica, analisam o projeto gráfico e o encarte dos discos para entender a visualidade da música em discos de canção italiana, tendo como referencial teórico o estudo da linguagem fotográfica via Arlindo Machado (1984) e dos conceitos da semiótica da imagem a partir da leitura de Lúcia Santaella (2009) e Lucrécia Ferrara (2000).

Em “Você abusou... Territorialismo e movência num samba em Opus dois”, o pesquisador na área de processos de criação musical Yuri Behr analisa o samba “Você abusou” utilizando a definição de “índice de oralidade” de Paul Zumthor para buscar entender o apelo popular da música romântica cafona ou brega, como um comportamento massificado de consumo, tal como na hipótese de Carmen Lúcia José no livro *Do brega ao emergente* (2002). Já o pesquisador de música popular Adelcio Camilo Machado estuda os traços da canção italiana na obra de Benito di Paula no último capítulo do livro intitulado “Você é culpada do meu samba entristecer – Benito di Paula e a opção pelo samba romântico”.

Após a leitura do livro passamos a pensar a canção de uma forma diferente. O Brasil é sem dúvida um dos países mais privilegiados pela sua cultura musical, em particular com sua música popular. Assim, pensar sobre a canção de amor, investigando sua circulação nos programas de rádio e TV, promovida pela indústria do disco e pela imprensa, é também pensar o Brasil. Como escreveu Marcos Napolitano no prefácio do livro “ainda que uma canção queira nos fazer apenas chorar ou dançar, ela também pode ser boa para pensar” (VALENTE, 2018, p. 14). Portanto, a leitura deste livro é indispensável para quem se interessa por ouvir e saber sobre canção e história do Brasil, buscando entender melhor, e sem preconceitos, a indústria cultural brasileira com seus diferentes sotaques, misturas étnicas e hibridismos artísticos.

## Referências

FERRARA, L. D. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 2000.

JOSÉ, Carmen Lucia. *Do brega ao emergente*. São Paulo: Nobel, 2002.

MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular: introdução à fotografia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*. Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume, Fapesp, 2001.

\_\_\_\_\_. *História & Música – história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2009.

SCHAFFER, R.M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. *Afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. "No fio da navalha: ditadura, oposição e resistência". In: *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 437-466.

TATIT, Luiz. *O século da canção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

VALENTE, Heloísa de A. D. *As vozes da canção da mídia*. São Paulo: Via Lettera, Fapesp, 2003.

\_\_\_\_\_. (org.). *A canção romântica no Brasil nos "anos de chumbo": paisagens sonoras e imaginários na cultura midiática*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.